

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado de Alagoas entre 1990 e 2004



Documentos 93

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado de Alagoas entre 1990 e 2004.

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarinó

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

www.cpatc.embrapa.br

sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Tratamento de ilustrações: Maria Ester Gonçalves Moura

Foto(s) da capa: Ivênio Rubens de Oliveira

Editoração eletrônica: Diego Corrêa Alcântara Melo

1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Aspectos agroeconômicos da cultura da mandioca: características e evolução da cultura no Estado de Alagoas entre 1990 e 2004 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarin. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2006.

22 p. : il. color. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, 93)

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br> ISBN 1678-1953

1. Mandioca - Economia. 2. Mandioca - Alagoas. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Mandarin, Diego Costa. III. Título. IV. Série.

CDD 633.682

© Embrapa 2006

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da
Embrapa Tabuleiros Costeiros,
Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250,
Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br,

Diego Costa Mandarino

Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: mandarino@yahoo.com.br e
mandarino@cpatc.embrapa.br

Sumário

Aspectos conjunturais da cultura da mandioca	8
Situação da cultura no Brasil	9
Evolução da produção de mandioca no Estado de Alagoas de 1990 a 2004	12
Evolução da área colhida com mandioca no Estado de Alagoas de 1990 a 2004	15
Evolução do rendimento com mandioca no Estado de Alagoas de 1990 a 2004	17
Considerações Finais	18
Referências Bibliográficas	19
Anexos	20

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado de Alagoas entre 1990 e 2004.

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarin

No Estado de Alagoas, a cultura da mandioca (*Manihot esculenta*) é praticada em consórcio com outras culturas, sendo o feijão a cultura predominantemente utilizada para esse fim (IBGE, 2004a). O seu cultivo é pouco tecnificado, devido ao fato de a cultura ser utilizada basicamente para subsistência da maioria dos grupos familiares, com utilização apenas de mão-de-obra própria. Em virtude da sua descapitalização, esses grupos não conseguem contratar trabalhadores fora da propriedade e, geralmente por falta de garantias reais, os bancos não lhes concediam nenhum tipo de crédito agrícola (CUENCA, 1997, 1998, 2000).

A mandioca é muito importante em Alagoas, sob o ponto de vista alimentar, como alternativa econômica de exploração agrícola em pequenas propriedades familiares e como atividade de ocupação da mão-de-obra agrícola familiar na sua maioria com alto grau de analfabetismo.

O Estado possui cerca de 92% da área colhida com mandioca localizada em propriedades de até 50 ha. A mandioca também gera renda e emprego em todas as demais regiões alagoanas, já que é colhida em todo o Estado.

Diante dessa importância, elaborou-se este trabalho que visa a: 1) analisar as características conjunturais da cultura da mandioca; 2) analisar a evolução da área colhida, da quantidade produzida e do rendimento por hectare da cultura no Estado de Alagoas; 3) avaliar as diferentes contribuições de cada município em relação ao Estado, entre 1990 e 2004.

Aspectos conjunturais da cultura da mandioca

Em 2004, no mundo, foram produzidos por volta de 203,6 milhões de toneladas métricas de mandioca, sendo que a produção foi liderada pela África, que naquele ano gerou mais de 53% da produção mundial, sendo que a Ásia produziu 30% e a América do Sul 16%.

A produção mundial de mandioca, entre 1990 e 2004, apresentou evolução de 34%, sendo que foi na África onde houve maior aumento de produção naquele período, chegando a 55%, seguida pela Ásia, onde o total colhido aumentou 21%. Na América do Sul o aumento ficou em 7% (FAO, 2006).

Os principais países que contribuíram na produção mundial, entre 1990 e 2004, também apresentaram oscilações de participação na composição da produção mundial.

Em 1990, o maior produtor era o Brasil com 16%, seguido da Tailândia, que respondia por 14% e da Nigéria que contribuía com 13% (FAO, 2006).

Os países com maior contribuição na produção mundial, em 2004, foram: Nigéria, Brasil, Tailândia, Indonésia, Congo e Ghana. Esses países responderam, naquele ano, por aproximadamente 64% da produção mundial de mandioca, uma cultura praticada em aproximadamente 110 países (FAO, 2006).

A contribuição desses e dos países mais expressivos na produção mundial de mandioca, em 2004, é apresentada na Figura 1.

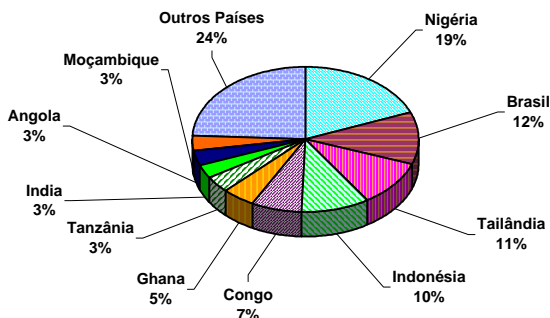


Fig. 1. Participação dos principais países na produção mundial de mandioca em 2004
Fonte: FAO - 2006.

Foram colhidos, em 2004, no mundo, 18,4 milhões de hectares, sendo a maioria localizada no continente africano (66%). Na Ásia concentravam-se 19%; e na América do Sul, 13%.

A área colhida com mandioca no mundo, entre 1990 e 2004, apresentou crescimento de 22%. Na África houve um aumento de 43%, sendo que na Ásia e na América do Sul a área colhida com mandioca apresentou queda de 9% e 4%, respectivamente, no período.

O rendimento mundial da cultura, entre 1990 e 2004, evoluiu 9%. A América do Sul apresentou o maior aumento de rendimento nesse período, chegando a 11%; na África o aumento ficou em 8% e a Ásia apresentou queda de 45% (FAO, 2006).

Situação da cultura no Brasil

Existem atualmente no Brasil 38 milhões de hectares plantados com lavouras anuais, dos quais aproximadamente 1,7 milhão de hectares são ocupados com mandioca, sendo um dos cultivos anuais com maior área colhida no país. A cultura da mandioca é praticada em todo o território nacional, com a utilização das mais variadas tecnologias.

Segundo dados da FAO, no período entre 1990 e 2004, o Brasil registrou uma queda de 2% na quantidade produzida de mandioca e uma queda de 10% na área colhida. Esses números mostram que a queda menos acelerada na quantidade produzida deveu-se, principalmente, à pequena elevação da produtividade (8%) ocorrida no período (FAO, 2006). Em 1990, 49% da produção brasileira de mandioca originavam-se na Região Nordeste; 21%, no Sul; 18%, no Norte e apenas 8% e 4% nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, respectivamente. Em 2004, as participações na produção nacional das Regiões Nordeste, Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste foram de 37%, 27%, 20%, 10% e 5%, respectivamente, mantendo-se, portanto, a supremacia da Região Nordeste na geração da produção de mandioca e registrando-se apenas uma pequena troca de participação entre as Regiões Sul e Norte, que registraram queda e aumento, respectivamente, em relação à produção nacional (IBGE, 2006).

A distribuição regional da área colhida com mandioca no Brasil em 1990, era da seguinte maneira: 58% na Região Nordeste, 17% no Norte, 15% no Sul, 7%

no Sudeste e 3% no Centro-Oeste. Em 2004, houve uma significativa queda na contribuição da Região Nordeste, principal produtora, assim como um crescimento na contribuição da região Norte, como pode ser observado na Figura 2, onde estão os dados das contribuições regionais na produção, área e valor da produção de mandioca no Brasil, nos anos de 1990 e 2004.

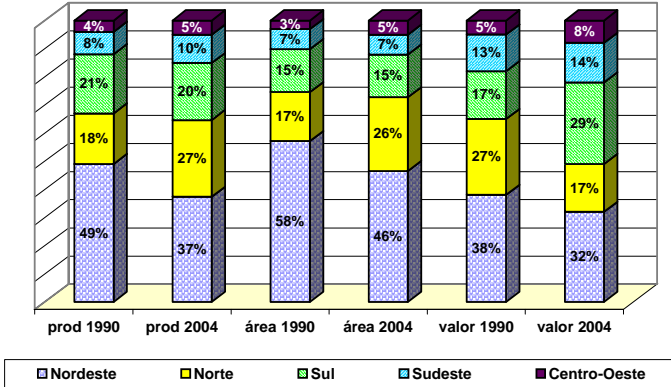


Fig. 2. Participação regional na produção, área colhida e valor da produção brasileira de mandioca em 1990 e 2004.
Fonte: IBGE,2006b.

A produção de mandioca no país, em 1990, estava concentrada, principalmente nos Estados da Bahia, Pará, Piauí, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pernambuco. A participação dos principais Estados produtores de mandioca é apresentada na Figura 3.

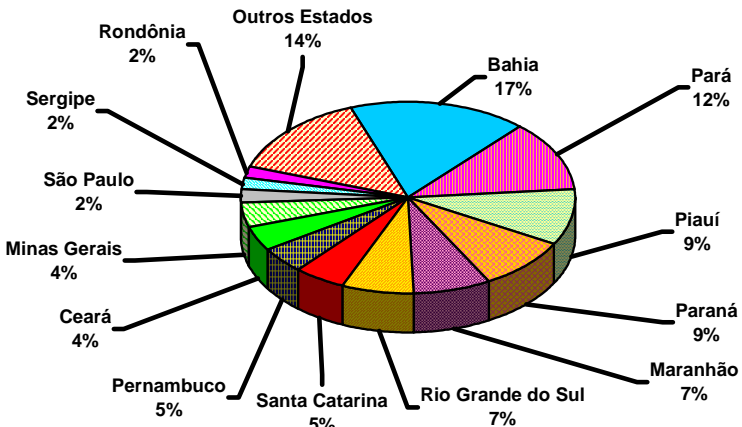


Fig. 3. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 1990.
Fonte: IBGE,2006b.

Em 2004, o Estado do Pará apresentou a maior participação, seguido de: Bahia, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Ceará. A participação dos principais Estados produtores no total brasileiro é apresentada na Figura 4.

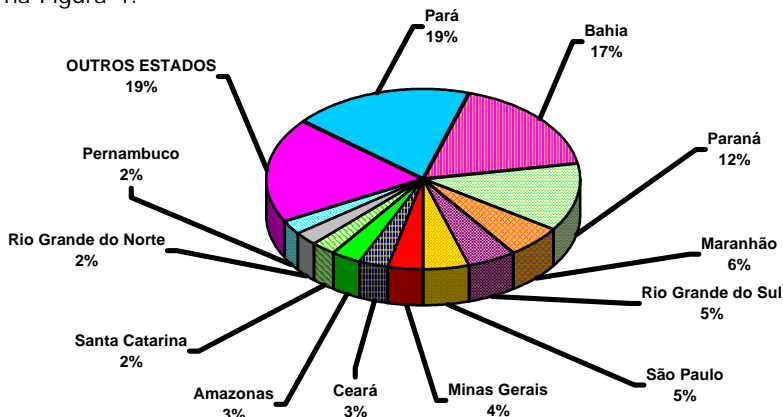


Fig. 4. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 2004.

Fonte: IBGE, 2006b.

A maior parte dos cultivos de mandioca está situada nas Regiões Nordeste, Norte e Sul. A mandioca, nas primeiras duas regiões mencionadas, é desenvolvida em cultivo, intercalado, principalmente com feijão, podendo ser associada, também, com várias culturas de ciclo curto, tais como fumo, amendoim, inhame, milho etc. Este método procura maximizar o uso da área por hectare e, naturalmente, elevar as possibilidades de adquirir maior renda por unidade produtiva, principalmente nas Regiões Nordeste e Norte, onde a mandioca é explorada, geralmente, em áreas menores que os módulos correntemente usados no Sul, Sudeste e Centro-Oeste (IBGE, 1996).

A forma de exploração e os níveis de tecnologia aplicados são os determinantes na geração de receita por unidade de área explorada. Em 2004, a média de rentabilidade pela cultura da mandioca no Brasil foi de R\$ 2.823,00 por hectare(valor/área); na Região Nordeste foi de R\$ 1.976,00 por hectare; no Norte, R\$ 1.800,00; no Centro Oeste, o valor gerado por hectare foi de R\$ 4.814,00 e na Região Sul esse valor chegou a R\$ 5.264,00 por hectare (IBGE, 2006).

No Nordeste alguns Estados, apresentam rentabilidade abaixo da média brasileira, como é o caso da Bahia, que atingiu os R\$ 2.740 por hectare.

Em função do aumento significativo dos custos de produção, os produtores brasileiros de mandioca sofrem a cada ano. Eles têm a desvantagem de não terem o preço de venda convertido em dólar, como no caso da soja, enquanto os insumos utilizados são regidos pela variação cambial daquela moeda.

No período entre 1996 e 2004, ocorreram constantes oscilações nos preços pagos aos produtores de mandioca. A partir dos anos de 2003 e 2004, os preços pagos aos produtores começaram a apresentar um aumento significativo, em comparação aos vigentes em 1996, como foi o caso de São Paulo, onde se registrou um aumento de 357%; no Paraná o aumento ficou em 341%, e, na Bahia, o aumento foi de 217% (Tabela 1).

Tabela 1. Média** dos preços pagos ao produtor de mandioca nos principais Estados produtores do país 1990 a 1999– R\$/t de mandioca.

Estado	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
São Paulo	50,34	53,05	45,63	57,53	77,51	43,53	43,93	156,33	230,26
Paraná	54,12	55,90	52,83	75,25	75,59	45,71	59,05	198,78	238,64
Bahia	66,71	67,42	78,25	77,52	60,00	56,90	104,25	272,29	211,23

Fonte: Agriannual, 2003,

**Média anual em dólares deflacionados segundo o Índice de Preços.

Evolução da produção de mandioca no Estado de Alagoas de 1990 a 2004

A cultura da mandioca no estado de Alagoas de forma geral se concentra em pequenas propriedades, pois segundo o Censo Agropecuário de 1996, cerca de 92% da área estadual com mandioca concentravam-se em propriedades com área menor a 50 ha. Entre os municípios que mais participam na produção estadual observa-se que em alguns deles tais como Água Branca e Arapiraca a concentração de área colhida com mandioca em propriedades menores de 50 ha atinge percentuais acima dos 91%.

Observa-se que em muitos municípios alagoanos a cultura assume papel fundamental na agricultura familiar, com predomínio de pequenas propriedades.

A concentração de área por grupo de área colhida com mandioca em Alagoas e nos principais municípios produtores de mandioca é mostrada na Figura 5.

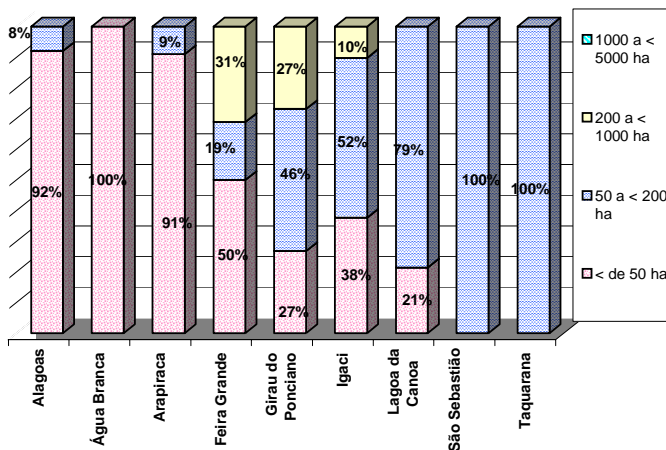


Fig. 5. Concentração de área colhida com mandioca por grupo de área em Alagoas e nos principais municípios produtores em 1996.

Fonte: Censo Agropecuário do Brasil, 1996-IBGEa.

O Estado de Alagoas, segundo dados estatísticos do IBGE, produziu 212.803 toneladas de mandioca em 1990. Em 1997, apresentou um crescimento na sua produção atingindo 333.896 toneladas, e apresentou queda em 2004 (272.599 toneladas). A cultura da mandioca demonstra ser de fundamental importância na sobrevivência da agricultura familiar alagoana, encontrando-se presente em quase todos os municípios do Estado, ainda que, em alguns municípios, sua presença seja inexpressiva. O município de Arapiraca aparece, em 2004, como principal produtor estadual, produzindo por volta de 60.000 toneladas de mandioca; todavia, no início dos anos 90, este município apresentava uma produção de 13.200 toneladas.

Em relação à evolução da produção de mandioca no Estado de Alagoas, pode-se perceber que o Estado apresentou evolução de 355%, entre 1990 e 2004. A produção dos principais municípios sofreu oscilações no decorrer do período em estudo. O município de Taquarana foi o que apresentou a maior evolução na produção entre os principais municípios, com 764%; em seguida aparecem os municípios de: Maragogi, com evolução de 755%; Arapiraca, com 355%; Porto

Real do Colégio, com 203%; Campo Grande, com 163% e São Sebastião, com 168%.

Separando-se a análise dos dados de evolução em dois períodos iguais (1990/1997 e 1997/2004), observa-se que, no primeiro período, o Estado de Alagoas apresentou evolução de 57% em sua produção. O município de Arapiraca, com evolução de 701%, foi o que apresentou o maior crescimento no primeiro período, seguido de Lagoa da Canoa, com evolução de 252%; Palmeira dos Índios, com 124% e Girau do Ponciano, com 63%. No período compreendido entre 1997 e 2004, o Estado de Alagoas apresentou queda de 18% na produção. Em relação aos principais municípios produtores de mandioca, a maior evolução foi apresentada pelo município de Maragogi, com 855%, vindo em seguida os municípios de: Taucarana, com 604%; São Sebastião, 221%; Campo Grande, 90%; Porto Real do Colégio, 87% e Mata Grande, com 51%.

Em relação à participação de cada município na produção estadual pode-se constatar que, em 1990, os municípios de Girau do Ponciano e Coruripe eram os líderes na produção de mandioca no Estado de Alagoas, contribuindo com 11%, cada da produção estadual, vindo em seguida os municípios de Arapiraca, Feira Grande e Água Branca com 6%, cada. Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca de Alagoas em 1990, são apresentados na Figura 6.

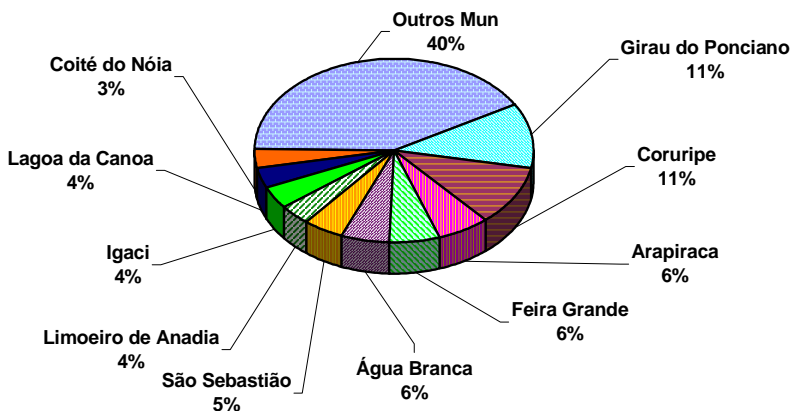


Fig. 6. Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca em Alagoas, 1990.

Fonte: IBGE – 2005b

Em 2004, o município de Arapiraca passou a ser o maior produtor estadual, participando com 22% de toda a produção de mandioca no Estado, seguido pelo município de Girau do Ponciano, que participou com 11% da produção estadual naquele ano.

Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca de Alagoas em 2004, são apresentados na Figura 7.

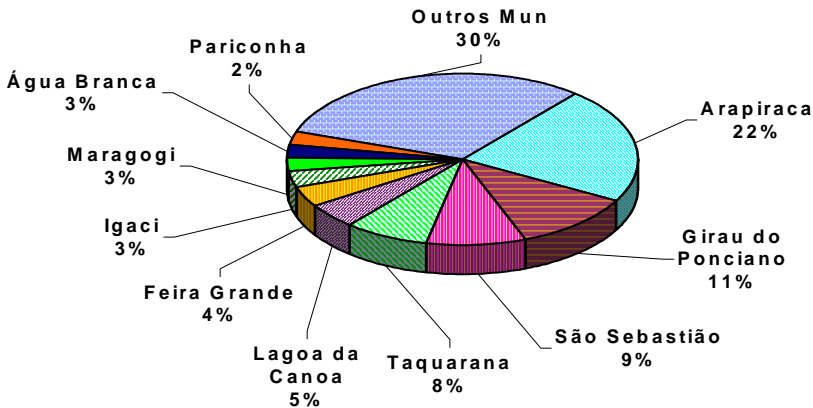


Fig. 7. Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca de Alagoas, 2004.

Fonte: IBGE – 2005b

Evolução da área colhida com mandioca no Estado de Alagoas de 1990 a 2004

O Estado de Alagoas registrou, no período estudado, uma diminuição de 4% na área colhida com mandioca, passando de 19.968ha em 1990, para 19.165ha em 2004.

A área estadual sofreu oscilações no decorrer do período. O município de Maragogi foi o que apresentou a maior evolução entre os principais concentradores de área colhida no período, com 669%, seguido pelos municípios de: Taquarana, com evolução de 440%; Arapiraca, com 200%; Mata Grande, com 121%; Palmeira dos Índios com 50% e Porto Real do Colégio, com 32%.

Dividindo-se a série histórica em estudo em dois períodos iguais, 1990/1997 e 1997/2004, observa-se que, entre 1990 e 1997, o Estado do Alagoas apresentou evolução de 44%, sendo que o município de Arapiraca, com 700%, apresentou a maior evolução de área colhida, seguido de: Lagoa da Canoa, com 233%; Palmeira dos Índios, com 124%; Girau do Ponciano e Feira Grande, com 50%, cada; Mata Grande, com 46% e Coité do Nóia, com 32%.

No segundo período, compreendido entre 1997/2004, o Estado de Alagoas demonstrou queda de 33% em sua área colhida. O município que apresentou a maior evolução foi Maragogi com incremento de 900% na área colhida com a cultura, vindo em seguida Taquarana, com 340%; Mata Grande, 51%; Porto Real do Colégio, 20% e Campo Grande, com 16%.

Examinando-se os municípios com maior produção no Estado de Alagoas em 1990, percebe-se que o município de Girau do Ponciano, concentrou o maior percentual de participação na área colhida estadual, seguido pelos municípios de: Coruripe, com 8% e Água Branca, com 6% (IBGE, 2006b).

A concentração de área colhida com mandioca dos demais municípios de Alagoas em 1990, é apresentada na Figura 8.

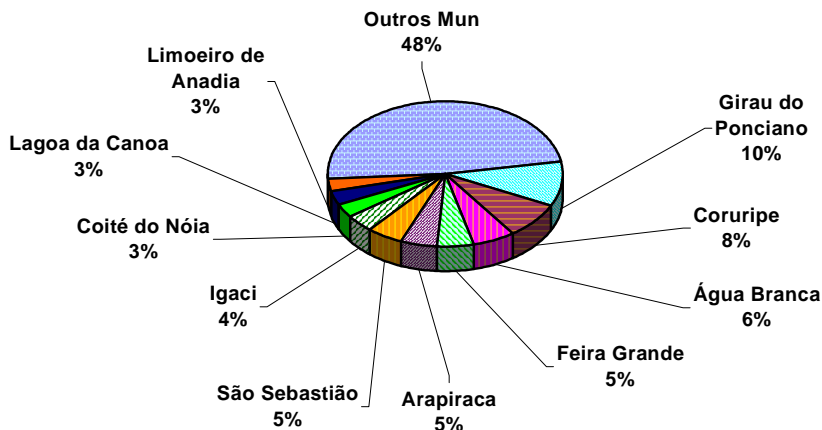


Fig. 8. Participação percentual dos principais municípios de Alagoas na área estadual colhida com mandioca, em 1990.

Fonte: IBGE – 2005b

Em 2004, a área determinada para o cultivo da mandioca sofreu queda na maioria dos municípios. O município de Arapiraca, passou a ser o principal concentrador de área colhida com mandioca (16%). As outras concentrações de área dos demais municípios de Alagoas são apresentadas na Figura 9.

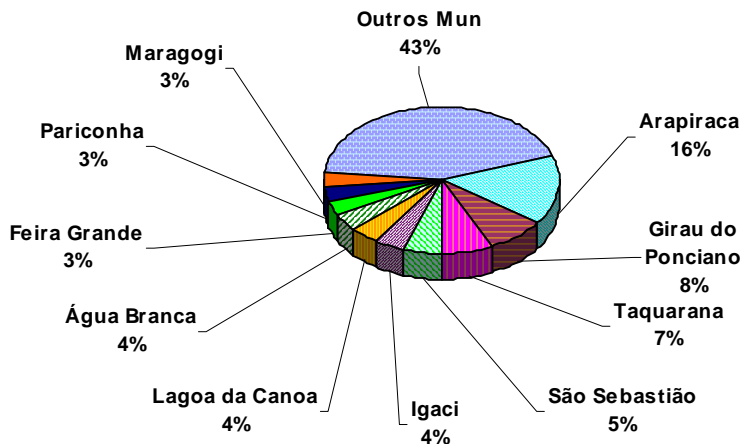


Fig. 9. Participação percentual dos principais municípios de Alagoas na área colhida com mandioca, em 2004.

Fonte: IBGE – 2005b

Evolução do rendimento com mandioca no Estado de Alagoas de 1990 a 2004

Em 1990, o Estado de Alagoas apresentava um rendimento médio de 10.657kg/ha e os municípios que apresentaram as maiores produtividades entre os principais produtores foram: Arapiraca, com 13.200kg/ha; Lagoa da Canoa, com 12.500kg/ha e Feira Grande, com 12.400kg/ha.

Em 2004, a mandioca alagoana passou a obter produtividade média de 14.223kg/ha. Naquele ano, os principais municípios produtores com maiores rendimentos foram: São Sebastião, com 25.000kg/ha; Arapiraca e Girau do Ponciano com 20.000kg/ha, cada e Lagoa da Canoa, com 17.000kg/ha.

O Estado de Alagoas, apresentou, no período entre 1990 e 2004, uma evolução de 33% na produtividade da cultura da mandioca.

Analisando-se o período compreendido entre 1990 e 1997, pode-se perceber que o Estado de Alagoas demonstrou uma evolução de 9%, sendo que os municípios mais evoluíram naquele período foram: Porto Real do Colégio, com evolução de 48%, seguido de Campo Grande, 25% e Maragogi, com 16%. Quando se observa o período de 1997 a 2004, o Estado apresenta evolução de 22%, tendo como destaque os municípios de São Sebastião, com evolução de 242%; Campo Grande, 64%; Taquarana, 60%; Porto Real do Colégio, 55% e Igreja Nova, com 54%.

Considerações finais

A mandioca é colhida em todo o Brasil e sua área colhida vem diminuindo nos últimos anos, chegando a 1,7 milhão de hectares em 2004.

Entre as regiões produtoras, a Região Nordeste é a de maior destaque, produzindo quase a metade do total produzido no país.

No Estado de Alagoas a cultura da mandioca é desenvolvida, geralmente, associada ao feijão e a outras culturas de subsistência, por pequenos produtores familiares, predominando os estratos de área menores que 50ha.

Em nível estadual a cultura apresentou uma evolução de 28% na produção, no período entre 1990 e 2004.

Em relação à participação de cada município na produção estadual, pode-se constatar que, em 1990, os municípios de Girau do Ponciano e Coruripe eram os líderes na produção de mandioca no Estado de Alagoas, contribuindo com 11%, cada da produção estadual; já em 2004, foi o município de Arapiraca que passou a ser o grande produtor estadual, participando com 22% de toda a produção de mandioca no Estado.

Referências Bibliográficas:

AGRIANUAL. Agriannual 2006 – **Anuário da agricultura brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos.

CUENCA, M.A.G. **Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba-SE**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento 50).

CUENCA, M.A.G. **Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998. 9 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico 20).

CUENCA, M.A.G. **Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Conde-BA**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 14 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 25).

FAO. Foundation Agricultural Organization, Roma : FAOSTAT Database Gateway – FAO. Disponível: <http://apps.fao.org> – consultado no mês de abril de 2006.

IBGE - **Censo Agropecuário do Brasil-1996**. IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado em abril de 2006a.

IBGE - **PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL** IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de abril de 2006b.

Anexos

Tabela 2 - Produção e Área colhida com a mandioca nos municípios alagoanos 1990, 1997 e 2004

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Alagoas	212.803	333.896	272.599	19.968	28.730	19.165
Água Branca	11.800	9.000	7.000	1.180	900	700
Anadia	840	192	1.300	60	20	130
Arapiraca	13.200	105.688	60.000	1.000	8.000	3.000
Atalaia	794	-	2.400	115	-	200
Barra de Santo Antônio	250	205	148	23	21	14
Barra de São Miguel	-	58	170	-	6	17
Batalha	444	660	180	37	50	20
Belém	400	870	1.000	40	87	100
Belo Monte	600	1.981	450	50	150	50
Boca da Mata	50	96	90	5	10	10
Branquinha	378	159	1.200	42	16	120
Cacimbinhas	1.000	1.270	400	100	127	40
Cajueiro	181	-	80	27	-	8
Campestre	-	678	80	-	54	10
Campo Alegre	140	163	180	10	17	20
Campo Grande	1.963	2.717	5.170	368	406	470
Canapi	800	2.000	2.200	100	200	220
Capela	302	-	99	45	-	11
Carneiros	540	190	82	60	20	20
Chã Preta	1.173	1.511	450	170	155	50
Coité do Nóia	7.371	10.568	2.700	606	800	300
Colônia Leopoldina	225	182	250	25	18	25
Coqueiro Seco	110	224	111	12	23	12
Coruripe	22.400	451	1.800	1.600	47	180
Craibas	1.960	2.642	560	155	200	35
Delmiro Gouveia	-	-	-	-	-	-
Dois Riachos	500	1.730	640	50	173	100
Estrela de Alagoas	-	2.280	1.800	-	228	180
Feira Grande	12.400	19.815	10.400	1.000	1.500	650
Feliz Deserto	-	4	10	-	1	1
Flexeiras	18	134	250	2	13	25
Girau do Ponciano	24.320	39.630	30.000	2.000	3.000	1.500
Ibateguara	1.206	597	750	134	60	75
Igaci	8.000	9.860	8.000	800	986	800
Igreja Nova	4.766	3.827	4.235	485	534	385
Inhapi	1.680	2.000	2.600	210	200	260
Jacaré dos Homens	370	660	100	37	50	10

Continua...

Tabela 2. Continuação....

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	<i>1990</i>	<i>1997</i>	<i>2004</i>	<i>1990</i>	<i>1997</i>	<i>2004</i>
Jacuípe	680	4.057	1.902	63	323	160
Japaratinga	238	653	1.902	22	52	160
Jaramataia	-	-	-	-	-	-
Jequiá da Praia	-	-	315	-	-	35
Joaquim Gomes	1.458	706	1.000	162	71	100
Jundiá	918	1.168	286	85	93	26
Junqueiro	7.000	480	760	500	50	80
Lagoa da Canoa	7.500	26.420	12.750	600	2.000	750
Limoeiro de Anadia	8.120	442	3.750	580	46	250
Maceió	88	88	30	6	9	3
Major Isidoro	-	170	-	-	17	-
Maragogi	842	754	7.200	78	60	600
Maravilha	320	196	60	50	23	10
Marechal Deodoro	445	127	70	49	13	7
Maribondo	495	388	300	75	40	20
Mar Vermelho	211	438	770	33	45	70
Mata Grande	2.400	3.500	5.300	240	350	530
Matriz de Camaragibe	556	1.043	585	53	83	45
Messias	63	61	150	7	7	15
Minador do Negrão	600	390	-	60	39	-
Monteirópolis	56	117	480	8	13	60
Murici	423	220	300	47	21	30
Novo Lino	612	329	330	68	33	33
Olho d'Água das Flores	1.510	360	1.000	180	40	100
Olho d'Água do Casado	640	2.000	1.300	80	200	130
Olho d'Água Grande	976	1.329	2.200	184	204	220
Oliveira	1.565	504	200	186	56	25
Ouro Branco	590	272	48	80	30	8
Palestina	50	90	280	8	10	35
Palmeira dos Índios	4.000	8.950	6.000	400	895	600
Pão de Açúcar	100	270	168	15	30	21
Pariconha	-	7.000	6.300	-	700	630
Paripueira	-	166	106	-	17	10
Passo de Camaragibe	825	1.922	135	79	153	15
Paulo Jacinto	260	291	135	40	30	15
Penedo	3.743	2.937	3.450	364	401	345
Piaçabuçu	-	10	-	-	2	-
Pilar	892	96	190	97	10	20
Pindoba	201	384	90	30	40	10
Piranhas	-	-	-	-	-	-
Poço das Trincheiras	1.520	475	60	180	50	10
Porto Calvo	3.466	4.069	800	321	324	100
Porto de Pedras	1.523	3.077	130	141	245	13

Continua...

Tabela 2. Continuação....

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Porto Real do Colégio	1.981	3.216	6.000	455	500	600
Quebrangulo	384	293	135	60	30	15
Rio Largo	229	166	95	23	17	9
Roteiro	-	-	56	-	-	7
Santa Luzia do Norte	92	146	130	10	15	13
Santana do Ipanema	1.986	386	100	240	40	10
Santana do Mundaú	3.105	1.496	1.900	345	150	190
São Brás	426	561	405	81	84	45
São José da Laje	2.367	1.181	1.350	263	118	135
São José da Tapera	1.673	595	160	223	70	20
São Luís do Quitunde	441	2.813	1.015	42	224	70
São Miguel dos Campos	70	144	315	5	15	35
São Miguel dos Milagres	336	490	126	32	39	18
São Sebastião	9.691	7.799	25.000	971	1.068	1.000
Satuba	64	165	95	7	17	9
Senador Rui Palmeira	130	298	-	20	35	-
Tanque d'Arca	300	660	240	30	66	20
Taquarana	2.500	3.070	21.600	250	307	1.350
Teotônio Vilela	2.800	336	540	200	35	60
Traipu	3.500	8.586	2.700	350	650	225
União dos Palmares	5.193	2.435	2.650	577	243	265
Viçosa	468	1.069	270	65	110	30

Fonte: Produção Agrícola Municipal - IBGE, 2006b.



Tabuleiros Costeiros